

NA CONTRAMÃO DA INFLAÇÃO

POR ALICE DUARTE, DE CURITIBA (PR)

PREÇOS DOS MÓVEIS AO CONSUMIDOR CAÍRAM 1,14% EM 2007, PERÍODO EM QUE A INDÚSTRIA MOVELEIRA ELEVOU SEU FATURAMENTO EM 12,6%



Forte concorrência, tanto no mercado interno como no externo, dificuldades na exportação e a própria modernização da tecnologia usada na fábrica são alguns fatores apontados pelos analistas para a queda no preço dos móveis no ano passado. Enquanto o índice geral de inflação acumulado em 2007 ficou em 4,46% – segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, o setor moveleiro registrou deflação de 1,14% no mesmo período. A queda nos preços dos móveis para o consumidor final foi menos acentuada que no acumulado de 2006, que registrou queda de 2,53% (veja quadro).

A inflação negativa do setor, na contramão do índice geral de inflação do País, tem várias causas, na avaliação do consultor econômico do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), Luiz Attolini. “Acredito que o que mais influenciou este desempenho foi a concorrência e a grande dificuldade de exportação”, analisa. Ele também destaca a grande modernização por que o setor vem passando. “Hoje as fábricas estão produzindo mais, com menos pessoal e a custos menores”, explica.

O valor das exportações do setor, no entanto, pouco avançou, mantendo-se praticamente no mesmo patamar desde 2004. Em 2007, atingiu quase US\$ 1 bilhão – incluindo assentos, móveis e

colchões –, valor muito próximo daquele alcançado em 2006 (US\$ 945 milhões), conforme dados divulgados pela Movergs.

Com relação à produção de móveis, no ano passado, o IBGE aponta que o aumento foi de 7,3%. Tal desempenho, considerado positivo pelo mercado, colocou o setor em sexto lugar entre os 27 itens pesquisados pelo IBGE. E, na análise dos técnicos responsáveis pela pesquisa, reflete a manutenção das condições de crédito, da maior estabilidade no mercado de trabalho e do aumento na massa salarial ao longo de 2007. Vale destacar também que o setor pesquisado que apresentou melhor desempenho em 2007 foi o de máquinas e equipamentos, com 17,7% de crescimento.

Segundo Attolini, do IEMI, as indústrias moveleiras não conseguem repassar a inflação do período para seus produtos porque a concorrência está muito acirrada, o que exerce forte pressão sobre os preços, impedindo grandes reajustes mesmo com boa demanda por parte do consumidor. “De um lado os preços estão baixos, de outro, houve crescimento na renda da população, com aumento de salários e emprego”, pondera Attolini.

Fato também constatado pelo presidente do Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Estado do Paraná (Simov), Constantino Bezeruska. “A concorrência com os produtos chineses

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA*				
Índices	Jan/dez 2006 (%)	Jan/dez 2007 (%)	Jan 2007 (%)	Jan 2008 (%)
Índice Geral	3,14	4,46	0,44	0,54
Mobiliário	-2,53	-1,14	0,95	0,18
Móvel para sala	-1,88	-0,15	1,20	-0,05
Móvel para quarto	-3,32	-2,58	0,43	0,19
Móvel para copa e cozinha	-3,97	-1,31	1,67	0,70
Colchão	0,82	0,91	0,59	0,21

*O índice geral do IPCA engloba nove grupos: Alimentação e bebidas; Habitação; Artigos de residência; Vestuário; Transportes; Saúde e cuidados pessoais; Despesas pessoais; Educação; Comunicação. O item “Mobiliário” está dentro do subgrupo “Móveis e utensílios”, que pertence ao grupo “Artigos de residência”.
Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – jan.dez. 2006 e 2007 e jan. 2008
IBGE – fev. 2008



As previsões divulgadas pelo Banco Central, até o momento, são de uma taxa de inflação ao consumidor de 4,40% em 2008

está muito forte. E a tendência é crescer mais”, prevê o presidente.

Preocupações

Segundo sondagem industrial divulgada recentemente pela CNI, uma das preocupações dos empresários ouvidos, dos mais variados setores da economia, se relaciona com os riscos de elevação em 2008

nos índices gerais de inflação do País, o que teria reflexo no mercado de consumo. Para Luiz Attolini, no entanto, a inflação não deve fugir do controle do governo e, pelo menos nos próximos 12 meses, não deve haver razão para grandes preocupações. “A economia continua crescendo e o governo federal está atento, tanto é que há vários meses não mexe nos juros com medo do crescimento da inflação”, pondera. A taxa Selic vem se mantendo em 11,25% ao ano desde a reunião de setembro, quando foi reduzida em 0,25 ponto porcentual.

Fevereiro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), utilizado para a correção de contratos de aluguel e como indexador de tarifas como energia elétrica, registrou elevação de 0,53% em fevereiro, contra 1,09% no mês de janeiro. O IGP-M/FGV analisa as mesmas variações de preços do Índice de Preços por Atacado (IPA), que tem peso de 60% no índice, do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso de 30%, e do Índice Nacional de Custo de Construção (INCC), com peso de 10%,

ANO COMEÇA COM ALTA NA INADIMPLÊNCIA

O volume de cheques sem fundos aumentou 1,6% em janeiro de 2008, em relação a dezembro 2007, com 19 cheques devolvidos duas vezes, por insuficiência de fundos, a cada mil compensados. Em dezembro de 2007 foram 18,7 cheques devolvidos por mil. Já no comparativo com janeiro de 2007, quando foram devolvidos 18,8 documentos a cada lote de mil, verifica-se um aumento de 1,1%. A elevação no número de cheques devolvidos, que vinha até então registrando quedas seguidas, é atribuída ao maior comprometimento do orçamento das famílias com o pagamento de despesas sazonais deste início de ano (IPVA, IPTU, material escolar, etc.).

RESULTADOS DO COMÉRCIO

O volume de vendas do comércio varejista nacional, em janeiro de 2008, aumentou 9,5%, na comparação com janeiro de 2007, segundo o Indicador Serasa de Atividade do Comércio. O varejo especializado (eletroeletrônicos, veículos, materiais de construção, etc.) registrou alta de 11,7%, em relação a janeiro do ano passado. As vendas nos hipermercados e supermercados – incluindo o varejo de alimentos e bebidas em mercearias, açougues, quitandas e distribuidores de bebidas – tiveram crescimento menor, de 6,5% na mesma comparação. De acordo com a análise dos técnicos da Serasa, o crescimento das vendas no comércio no início deste ano segue o ritmo da atividade econômica de 2007, com destaque para o aumento nos índices do emprego formal (com carteira assinada), as promoções do varejo e a manutenção da demanda por crédito pelo consumidor. A pesquisa teve por universo 6 mil empresas, consideradas as mais representativas do varejo em todo o País.

Fecomercio – A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), mostrou um bom desempenho do varejo em janeiro. O faturamento real do setor foi 6,3% superior ao obtido no mesmo período de 2007. Com este resultado, o varejo da região metropolitana de São Paulo completa um ciclo de 22 meses de crescimento no faturamento real. De todos os segmentos pesquisados pela PCCV, o de eletroeletrônicos foi o que registrou a maior elevação de vendas: 24,5%, na comparação com janeiro do ano passado.

O setor de móveis e decoração também teve desempenho positivo. Em janeiro, teve alta de 8,7% no faturamento real, em comparação com o mesmo período de 2007. A oferta de crédito e o aumento da renda se refletiram nas vendas de novos imóveis em São Paulo, o que teve impacto positivo no varejo de móveis.

e é calculado do dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de referência.

Especificamente com relação ao IPCA, do IBGE, os resultados parecem confirmar as previsões do economista Luiz Attolini. O índice, que registrou elevação de 0,54% em janeiro, ficou dentro das expectativas (entre 0,5% e 0,7%), tranquilizando o mercado a respeito de um eventual aumento na taxa de juros por parte do Comitê de Política Monetária (Copom). O índice ficou abaixo da taxa verificada em dezembro de 2007, que foi de 0,74%. Até o fechamento desta edição, não foi divulgado o IPCA de fevereiro.

Os maiores pesos

A inflação de janeiro para o setor “Artigos de residência” – no qual o subgrupo “Móveis e utensílios” está inserido – teve leve alta de 0,16%. Isso representa um peso de apenas 4,4% no IPCA geral do mês, que envolve no total nove setores. “Transportes” (peso de 20,3%) e “Alimentação e bebidas” (peso de 21,7%) foram os setores que mais contribuíram para a inflação de janeiro.

Já no Índice de Preços no Varejo (IPV) da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), a inflação no comércio varejista paulistano iniciou 2008 com alta de 0,26%, contra os 0,90% vistos em dezembro. Na comparação com janeiro de 2007, a elevação foi de 4,02%. Dos 21 grupos analisados, apenas sete registraram queda. O desempenho dos segmentos de “Supermercados”, “Feiras” e “Padarias” contribuiu para a alta. Outras atividades que tiveram aumento nos preços em janeiro foram “Materiais de Construção”, “Relojoarias”, “Livrarias” e “Móveis e Decoração” (0,27%), entre outras.

Na opinião dos técnicos da Fecomercio, a expectativa para 2008 é de que os produtos alimentícios continuem influenciando o comportamento do IPV de maneira negativa, “mas com proporções inferiores às vistas em 2007, devido ao fim dos problemas de safra”. Por outro lado, uma preocupação está no preço dos combustíveis, por causa das elevações nos preços internacionais do petróleo e do período que se aproxima, de entressafra da cana.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

A Pesquisa Industrial Mensal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou crescimento na produção industrial brasileira de 1,8% em janeiro de 2008, na comparação com dezembro do ano passado (na série com ajuste sazonal). Este pequeno acréscimo equilibra um pouco os dois meses consecutivos de queda da produção industrial, período em que acumulou perda de 2,8%. A taxa de 1,8%, registrada em janeiro, levou o patamar de produção para o segundo maior nível da série histórica, superado somente pelo mês de outubro de 2007. Já na comparação com janeiro de 2007, a expansão foi mais significativa: 8,5%. O crescimento foi identificado em 21 das 27 atividades pesquisadas.

“Veículos automotores” foi o setor que exerceu o maior impacto na formação da taxa global em janeiro, crescendo 23,8% em relação ao mesmo período de 2007. O item de “mobiliário” manteve o sexto lugar, no ranking de 27 atividades, com crescimento de 12,4%, na comparação com janeiro do ano passado (veja quadro). Entre os seis ramos que apontaram queda, a principal pressão sobre a média da indústria foi verificada no segmento “máquinas para escritório e equipamentos de informática” (-10,9%), com 80% dos produtos pesquisados mostrando recuo neste tipo de comparação.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA INDICADOR MENSAL - JANEIRO 2008 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal Produção Física Brasil | IBGE mar. 2008